

III Jornada Brasileira de Educação e Linguagem
XII Jornada de Educação de Mato Grosso do Sul
III Encontro dos Mestrados Profissionais em Educação e Letras

Tema: **IMPACTO DAS REFORMAS EDUCACIONAIS
NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

UEMS, Campo Grande, Brasil - 06 a 08 de junho de 2018



ISBN: 978-85-99540-88-6

REDES SOCIAIS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: PROGRAMA REDE DE SABERES

Rosimeire Martins Régis dos Santos
Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)

Introdução

A presente pesquisa configura como parte de um projeto de pesquisa de iniciação científica, denominado “As Redes Educativas mediadas pelas tecnologias digitais e redes sociais no processo de ensino e aprendizagem de alunos Universitários do Projeto Rede de Saberes”, que tem as redes educativas como espaços multirreferenciais de aprendizagem, espaços plurais nos quais seres humanos e objetos técnicos reinventam seus cotidianos.

Entendo redes educativas, como espaços e lugares plurais, também como Santos, (2006); Almeida (2007), [...] redes educativas também como modos de pensamento, uma vez que a construção do conhecimento é tecida em rede, a partir das aprendizagens construídas pela apropriação dos diversos artefatos culturais, tecnologias, interações sociais entre outros.

Reconhece-se que a rede social Facebook hoje é a rede social que melhor caracteriza essas redes que passaram a fazer parte do cotidiano das pessoas, em especial daqueles que não apenas usam a internet, mas que têm nesta, seu objeto de estudo.

Cotidianamente uma miríade de informações e discussões circulam na tela dos usuários do Facebook, demonstrando como este faz parte da vida das pessoas. Com o objetivo de refletir como um grupo de estudantes universitários apropriam-se dessa rede para o processo de ensino e aprendizagem surge a ideia de compreender as implicações e

possibilidades da rede social facebook no processo de ensino e aprendizagem dos acadêmicos do projeto rede de saberes.

É impossível dissociar o percurso de construção desta pesquisa da trajetória profissional da coordenadora do projeto, desde o ano de 2006, ministrando cursos de informática básica e avançada com conteúdos de acesso ao computador e seus programas, assim como os Ambientes Virtuais de Aprendizagem e Redes Sociais na Educação para alunos indígenas do Programa Rede de Saberes. Esse Programa é uma parceria entre algumas Universidade de MS e também dos estudos e reflexões do Grupo de Pesquisa e Estudos em Tecnologia Educacional e Educação a Distância (GETED/UCDB).

O Programa Rede de Saberes existe desde 2005, oferece diversos cursos de extensão e monitorias disponível para o uso dos acadêmicos. Alguns cursos de extensão por mim ministrados oportunizaram a minha aproximação e diálogo com alunos de diversas etnias, com assuntos que tratavam da utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC) na educação. Assim, tive a oportunidade de partilhar minhas experiências e também aprender com os estudantes. Essa pesquisa tem como objetivo verificar como os Estudantes Universitários do Programa Rede de Saberes, apropriam-se das redes sociais no processo de ensino e aprendizagem. O presente estudo poderá revelar aspectos importantes para compreender as implicações e possibilidades das Redes Educativas mediadas pelas tecnologias digitais e redes sociais no processo de ensino e aprendizagem, a partir da cultura dos estudantes universitários do projeto rede de saberes.

Metodologia

A realização da pesquisa ocorreu por meio das publicações na rede social facebook do grupo de alunos do curso de extensão oferecido pelo Rede de Saberes, entre o ano de 2016 e 2017, em uma Universidade Particular de Ensino do estado de MS.

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa de cunho etnográfico virtual. A etnografia virtual (HINE, 2000) tem sido usada para pesquisar redes sociais *online* estabelecidas em diversos suportes. Os dados foram produzidos por meio dos diálogos, links, imagens, textos, vídeos e outras publicações entre os sujeitos participantes do curso de extensão na rede social Facebook. Hine (2000) reforça que a etnografia virtual analisa as práticas sociais na Internet e o sentido destas para os participantes.

Os registros no facebook foram considerados nessa pesquisa como um lugar que permite o conviver, estudar, encontrar, conversas, confrontar e discutir.

Resultados e Discussões

A relação professor-aluno por meio da rede social Facebook exige um comportamento de comunhão e responsabilidade tal como fosse na vida *off-line*. Este tipo de relação torna-se ainda mais especial quando o campo da interculturalidade é tangenciado. Isto significa que num relacionamento intercultural são encontrados estereótipos que, ocasionalmente, podem causar conflitos, mas que são resolvidos por meio de uma negociação.

Conhecer o outro é a forma mais eficiente para resolver conflitos. Considerando este ponto, é irrefutável dizer que o contato com acadêmicos indígenas é carregado de aprendizagem. Para Walsh (2001, p. 10 - 11), a interculturalidade é “[...] um intercâmbio que se constrói entre pessoas, conhecimentos, saberes e práticas culturalmente diferentes, buscando desenvolver um novo sentido entre elas na sua diferença”.

Contudo, não basta entender que há diferenças nas relações interculturais, é necessário também conhecer como essas duas culturas se relacionam. Paulo Freire diz (2004, p.75), “[...] o problema é de relação: a verdade não está nem na cultura de lá e nem na minha, a verdade do ponto de vista da minha compreensão dela está na relação entre as duas”. Não há dúvidas quanto à capacidade dos acadêmicos indígenas de se desenvolverem com as tecnologias da atualidade.

Quando nos deparamos com esses estudantes na rede social, percebemos que existem novas formas de produzir, comunicar, compartilhar, aprender e ensinar. Essa realidade alerta aos professores o mínimo de conhecimento dessas TIC para o uso pedagógico de forma criativa e crítica, já que estão sendo utilizadas pelos estudantes.

Hardagh (2007, p.135) afirma que “o mundo da cibercultura é repleto de símbolos que globalmente representam as sociedades, independente de língua, cultura e crença. [...] podem aproximar pessoas de todos os lugares e tornar a comunicação rápida e mais afetiva”.

Veiga (2008) menciona que em momentos virtuais com alunos, poderíamos considerar a construção do conhecimento, mas também com a construção das pessoas em suas diversidades e riquezas.

Se a construção do conhecimento é contínua e se aprendemos em nossas relações sociais, nas experiências profissionais coletivas, o sistema educacional necessita conceber-se de uma nova postura, no sentido de contemplar recursos inovadores, orientando a aprendizagem colaborativa, a construção do conhecimento em rede, a troca de experiências e provocando questionamentos que permitam compreender as diversidades e riquezas existentes nos mais variados grupos constituídos nas redes sociais.

Consideramos que a rede social facebook oferece várias possibilidades não apenas para bate-papo com os amigos, mas vai muito além, como, por exemplo, para os estudantes indígenas ela ultrapassa o muro da universidade e chega até as suas comunidades com um intercâmbio de saberes que permite a construção crítica e reflexiva na construção do conhecimento.

Considerações Finais

Levando em conta os resultados da pesquisa os Estudantes Universitários do Programa Rede de Saberes, apropriam-se das redes sociais no processo de ensino e aprendizagem com conexões e expansão de ideias que ultrapassam os muros da Universidade e chegam até as suas comunidades. Existe a necessidade de mais pesquisas para compreender essas práticas da cultura digital, especificamente das redes sociais de forma mais aprofundada em seus impactos por meio do estudante universitário do Rede de Saberes no intercâmbio com a sua comunidade

Referências

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. Integração de Tecnologias à Educação: Novas Formas de Expressão do Pensamento, Produção Escrita e Leitura. IN: ALMEIDA, M. E. B; VALENTE, J.A. (org). **Formação de Educadores a Distância e Integração de Mídias**. São Paulo: Avercamp, p. 159-169, 2007.
- HARDAGH, Cláudia Coelho. Hipertexto como espaço de aprendizagem. In: VALENTE, José Armando; ALMEIDA, E.B. (Org.) **Formação de educadores a distância e integração de mídias**. São Paulo, Avercamp, 2007.
- HINE, Christine (2000). **Virtual ethnography**. London, SAGE Publications.
- SANTOS, Edméa Oliveira. Portfólio e cartografia cognitiva como dispositivos para a avaliação da aprendizagem online. In: SANTOS, Edméa; SILVA, Marco. (Org.). **Avaliação da aprendizagem em educação online**. São Paulo: Loyola, 2006.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Aula**: gênese dimensões, princípios e práticas. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

WALSH, Catherine. **La educación Intercultural en la Educación**. Peru: Ministério de Educación. (documento de trabalho), 2001.